

ESTADOS UNIDOS

Harvard pode ser descredenciada

Em mais uma ofensiva contra a tradicional universidade, governo Donald Trump exige informações sobre estudantes que participaram de protestos contra a guerra em Gaza e ameaça a certificação da instituição por suposta violação da lei federal dos direitos civis

Após congelar cerca de US\$ 3,2 bilhões de dólares (R\$ 17,5 bilhões) em subsídios e contratos federais e tentar proibir a admissão de estudantes estrangeiros — medida derrubada pela Justiça —, o governo de Donald Trump anunciou mais uma ofensiva contra a Universidade de Harvard. Ontem, a Casa Branca intimou a tradicional instituição de educação superior a entregar os registros de estudantes supostamente envolvidos em protestos pró-palestinos, que considera antissemitas. Acusada de violar a lei dos direitos civis, Harvard, que formou oito presidentes norte-americanos, pode perder sua certificação.

Desde que assumiu o cargo, em janeiro, Trump lançou uma campanha contra universidades norte-americanas de elite, acusando-as de serem redutos de antissemitismo e de implementar políticas que favorecem a diversidade e a inclusão. Agora, o Departamento de Segurança Interna (DHS) acusa Harvard de "permitir que estudantes estrangeiros abusem de seus privilégios de visto e defendam a violência e o terrorismo no campus", referindo-se aos protestos que pediam o fim da guerra de Israel em Gaza, realizados na semana passada.

ODHS informou que está enviando "intimações compulsórias" a Harvard, exigindo que a universidade forneça "informações relevantes relacionadas a estudantes estrangeiros". Os departamentos de Educação e de Saúde e Direitos Humanos também entraram na ofensiva, abrindo uma contestação ao credenciamento da universidade com base na suposta violação da lei federal de direitos civis ao não "abordar adequadamente o assédio a judeus no campus" durante as manifestações contra a guerra.

Freepik



A instituição recebe "intimações compulsórias" como pressão para fornecimento de dados de alunos

Assédio

Uma investigação do Escritório de Direitos Civis do Departamento de Saúde e Serviços Humanos concluiu que a universidade, localizada perto de Boston, "violou gravemente" a lei que "proíbe a discriminação por motivos de raça, cor e origem nacional" ao não coibir as manifestações contrárias à guerra em Gaza. Também acusa Harvard de ter sido, em alguns casos, "deliberadamente indiferente" e, em outros, "um participante deliberado no assédio antissemitista de alunos, professores e funcionários judeus".

"Ao permitir que o assédio e a discriminação antissemitas persistissem sem controle em seu

campus, a Universidade Harvard falhou em sua obrigação com os alunos, educadores e contribuintes americanos", disse Linda McMahon, secretária de Educação, em um comunicado. "O Departamento de Educação espera que a Comissão de Educação Superior da Nova Inglaterra aplique suas políticas e práticas e mantenha o departamento totalmente informado sobre seus esforços para garantir que Harvard esteja em conformidade com a lei federal e os padrões da credenciadora."

Resposta

Segundo o governo Trump, há "provas concretas" para revogar o

credenciamento, de Harvard — a garantia pública de que a universidade oferece uma educação de qualidade supervisionada por uma autoridade externa independente. A universidade respondeu afirmando que, embora "as intimações do governo sejam injustificadas, continuará cooperando com as solicitações e obrigações legais" e que considera as ações do Executivo "retaliatórias".

"Harvard continua defendendo a instituição e seus alunos, professores e funcionários contra a interferência prejudicial do governo, que visa ditar quem as universidades privadas podem admitir e contratar, e o que podem ensinar", diz um comunicado emitido pela instituição superior. O entendimento da universidade é o de

que Trump transformou os protestos estudantis, especialmente os de alunos e acadêmicos estrangeiros, em uma questão política.

Em maio, a Casa Branca anunciou que proibiria a entrada no país da maioria dos novos estudantes internacionais de Harvard e ameaçou revogar os vistos dos matriculados. Uma juíza federal, porém, suspendeu indefinidamente a medida. Os estrangeiros representam 27% das matrículas na instituição, e são uma fonte importante de suas receitas e influência. Nos documentos apresentados à Justiça, Harvard acusa o governo de empreender uma "clara represália pelo exercício de seu direito da Primeira Emenda" da Constituição, que garante a liberdade de expressão.

AFP



Italiana, Francesca Albanese está sob suspeita nos EUA

Sanção à relatora da ONU

O Secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, anunciou a imposição de sanções contra a relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Territórios Palestinos Ocupados, Francesca Albanese (foto), alegando que a especialista teria "incitado ações ilegítimas" contra autoridades e empresas dos Estados Unidos e de Israel no Tribunal Penal Internacional (TPI). A medida marca uma escalada diplomática incomum contra uma figura vinculada a um mandato independente da ONU.

"Hoje, estou impondo sanções à Relatora Especial do Conselho de Direitos Humanos da ONU, Francesca Albanese, por seus esforços ilegítimos e vergonhosos para incitar ações contra autoridades, empresas e executivos dos EUA e de Israel", declarou Rubio em suas redes sociais. Em comunicado posterior, o secretário acusou Albanese de promover "atividades tendenciosas e maliciosas", além de "antissemitismo descarado" e "apoio ao terrorismo". Segundo ele, a relatora teria enviado "cartas ameaçadoras" a empresas norte-americanas com acusações que classificou como infundadas, sugerindo que seus executivos fossem processados pelo TPI por cumplicidade em crimes de guerra.

A ONU ainda não se pronunciou oficialmente sobre as sanções, mas reiterou em ocasiões anteriores que os relatores especiais atuam de forma independente e não representam oficialmente a organização. Francesca Albanese, cidadã italiana com longa atuação em direito internacional humanitário, vem sendo alvo de críticas constantes de Israel e de aliados ocidentais desde que assumiu o mandato, em 2022.

Lucro

No início deste mês, a relatora divulgou um documento no qual afirma que diversas empresas — muitas delas norte-americanas — estariam lucrando com o que classificou como "a economia da ocupação ilegal, do apartheid e agora do genocídio" promovido por Israel nos territórios palestinos. O relatório provocou indignação em Tel Aviv, enquanto empresas citadas no texto reagiram com notas de repúdio.

Francesca Albanese não se manifestou publicamente as sanções. No entanto, em declarações anteriores, afirmou que não se intimidaria diante de "pressões políticas" e que seu compromisso é com o direito internacional e com as vítimas da ocupação.

AFP



Inundações às margens do Rio Ruidoso ameaçam moradores

Novo México sob chuvas

Mais três pessoas morreram em decorrência das enchentes que afetam o sul dos Estados Unidos. Dessa vez, as inundações repentinas atingiram Ruidoso, pequena cidade no estado do Novo México, localizada a 240km de Albuquerque. No vizinho Texas, ao menos 170 pessoas seguem desaparecidas, e mais de 119 mortes foram registradas, segundo o jornal *The Guardian*.

O site da cidade de Ruidoso confirmou as mortes de um homem e duas crianças, de 4 e 7 anos. "Todas as três pessoas ficaram presas nas águas da enchente e foram arrastadas rio abaixo durante a enchente catastrófica, na qual o Rio Ruidoso atingiu o nível recorde de 6m, 1,5m acima do recorde anterior", informou o comunicado do município. As autoridades relataram que dezenas de resgates também foram realizados e que as operações de busca continuam.

O Serviço Nacional de Meteorologia declarou estado de emergência por enchente repentina no mesmo dia. "Estamos devastados pelas famílias que perderam seus entes queridos nessa terrível tragédia", lamentou a prefeita, Lynn Crawford. Vídeos gravados por celulares, transmitidos pela mídia local, mostraram uma casa inteira sendo levada pela correnteza.

Escombros

No Texas, quatro dias após as enchentes repentinas devastarem seis condados, as equipes de resgate continuaram as buscas em meio a pilhas de lama e escombros por mais de 160 pessoas que continuam desaparecidas. Na madrugada do dia 4, feriado do Dia da Independência dos Estados

Unidos, chuvas torrenciais provocaram inundações e um aumento de 8m no Rio Guadalupe em apenas 45 minutos. Segundo o governador, Greg Abbott, foram registradas pelo menos 109 mortes.

Por hora, caíram quase 300mm de chuva no estado — um terço da precipitação média anual. Dias depois, muitos moradores procuram desesperadamente seus entes queridos. No condado de Kerr, o mais afetado, houve 94 mortes, incluindo 30 crianças, e há 106 desaparecidos. Entre as vítimas estão 27 crianças e monitores do acampamento cristão para meninas Camp Mystic, às margens do Rio Guadalupe, que abrigava cerca de 750 pessoas.

Previsões

O presidente norte-americano Donald Trump confirmou que viajará ao Texas na sexta-feira, acompanhado pela mulher, Melania. A Casa Branca se defendeu das críticas que culpam o desastre pelos cortes orçamentários no Serviço Nacional de Meteorologia. Segundo a porta-voz, Karoline Leavitt, foram emitidas "previsões e alertas oportunos e precisos". O primeiro deles foi transmitido pouco depois de 1h, mas muitos moradores estavam dormindo ou tinham desligado os telefones.

As inundações súbitas, causadas por chuvas torrenciais que o solo seco não consegue absorver, não são um fato isolado. Segundo a comunidade científica, a mudança climática aumentou a frequência e a intensidade de fenômenos meteorológicos como inundações e secas.

TOP 1 no ranking nacional

de News Information – Local News

O Correio é líder pelo segundo mês consecutivo. E não é com visualização de meme, é acesso, é clique, é audiência real. O portal Correio Braziliense* é TOP 1 Comscore na categoria News Information – Local News do ranking nacional.

1º Correio Braziliense

2º Estado de Minas

3º PORTAL "C"

4º PORTAL "D"

5º PORTAL "E"

Nosso novo site reflete o compromisso com a inovação: jornalismo de qualidade, acessível e moderno, em uma experiência de leitura ainda melhor.

Acesse: correio braziliense.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

DIÁRIOS ASSOCIADOS

*Fonte: Comscore Multiplatform — Desktop e Mobile. *Categoria News/Information. *Total Audience* — Audiência deduplicada das propriedades: correio braziliense.com.br, Correio Braziliense Blogs, ofuxico.com.br e oimparcial.com.br. Usuários Únicos Maio/2025 | Brasil